TL4414

Comissão Coordenadora da Convenção e do
I Congresso Nacional Timorense na Diáspora
Largo do Calvário, 30 r/c dº - 1300 LISBOA
Tel.: 362 63 85/6 Fax: 362 64 36 E-mail: mop33207@mail.telepac.pt
Contribuinte nº 900 851 511

OITO JOVENS TIMORENSES REFUGIADOS NA EMBAIXADA DA ESPANHA EM JAKARTA

DEPOIMENTOS

Os oito jovens que se refugiaram na Embaixada de Espanha em Jakarta são:

1.- João da Costa Soares, porta-voz do grupo.
2.- Gil Gabriel Fernandes
3.- Henrique Caetano Castela
4.- Agostinho Fernandes Moniz Soares
5.- Rogério Sequeira
6.- Nelson de Jesus Guterres Amaral
7.- João Pereira da Silva Soares
8.- Vasco do Rego Martins

Saíram de Timor em 20 de Janeiro de 1998 e chegaram a Jakarta a 22 de Janeiro de 1998. Pediram asilo político à Embaixada de Espanha em Jakarta no dia 28 de Janeiro, pelas quatro horas de madrugada. Segundo o testemunho dos Jovens, foram muito bem acolhidos na referida Embaixada. Saíram de Jakarta no dia 2 de Fevereiro de 1998 e chegaram a Portugal, com o apoio da Cruz Vermelha Internacional, no dia 4 de Fevereiro de 1998.

Razões da saída de Timor:

Estes jovens estavam em ligação directa com o Comandante David Alex. Quando o Comandante David Alex foi ferido e capturado e, posteriormente, declarado morto pelos militares indonésios, estes jovens insistiram junto das autoridades militares indonésias para que apresentassem o corpo do Comandante. Os militares não só não mostraram o corpo como passaram a persegui-los. Estes oito jovens e mais muitos outros companheiros andaram escondidos das autoridades militares indonésias desde aquela altura, Junho de 1997. Os outros companheiros continuam escondidos dos militares nos Concelhos de Dili, Baucau, Viqueque, Manatuto, Ermera e Maliana.
Os militares estão continuamente a perseguir os jovens e em todos os postos de controlo existem fotografias desses jovens para mais facilmente os identificar e prender.
Outra das causas que os levou a abandonar Timor foi a pena de morte aplicada aos seus companheiros de Baucau acusados de assalto à uma coluna militar.
No dia 29 de Dezembro de 1997 os militares indonésios abriram fogo sobre alguns jovens em Dili. Muitos foram presos, torturados e humilhados. Os seus paradeiros são neste momento desconhecidos, como é o caso do Rogério Sequeira e muitos outros.
Os militares indonésios que perseguem, prendem e torturam os timorenses são do batalhão 410, RAJAWALI e o capitão Erik.
Em virtude de não existir nenhum organismo internacional sediado em Timor que consiga defender cabalmente os timorenses, designadamente, os jovens.

Pel`A Secção dos Direitos Humanos

(Anselmo C. Aparício)